

# A DESPALATALIZAÇÃO DE /ɲ/, NA ZONA URBANA DE RIO BRANCO (AC)

*Lindinalva Messias do N. Chaves (UFAC)*

[lindinalvamessias@yahoo.com.br](mailto:lindinalvamessias@yahoo.com.br)

*Francisca Eleni Silva de Melo (UFAC)*

[eleni-melo@uol.com.br](mailto:eleni-melo@uol.com.br)

## ***1. Introdução***

Neste trabalho, pretendemos apresentar os resultados de um estudo sobre o processo de despalatalização do fonema /ɲ/, realizado sob o enfoque da Sociolinguística Variacionista Laboviana, em produções de moradores de seis bairros da zona urbana de Rio Branco. Nosso objetivo é aprofundar as pesquisas já iniciadas no âmbito do Centro de Estudos dos Discursos do Acre (CED-Ac), e, principalmente, fornecer mais elementos para a descrição das variantes que ocorrem nesse processo quando se trata de uma modalidade de fala acreana.

As análises com enfoque da Sociolinguística Quantitativa servem-se, em geral, do Pacote de Programas VARBRUL, no nosso caso a versão de 2001. Esse programa gera, após a codificação dos dados, frequências absolutas e relativas de ocorrência da variável para cada grupo dos fatores selecionados. O primeiro grupo de fatores é, obrigatoriamente, o grupo da variável dependente, ou seja, o fenômeno a ser observado; no caso desta pesquisa, a permanência ou ausência do caráter palatal de /ɲ/ nas produções de 72 informantes de Rio Branco. Os outros grupos, os que se referem às variáveis independentes, envolvem fatores linguísticos e extralinguísticos, ficando estes últimos como objeto para apresentações posteriores. Os primeiros englobam, neste exame, os segmentos antecedentes e subsequentes ao fonema em questão, a classe das palavras e a tonicidade da sílaba em que ele se encontra. Cabe salientar que o *corpus* trabalhado contém, por um lado, 1.730 palavras com realizações de /ɲ/, presentes em respostas a um Questionário Fonético-Lexical (QFL), elabo-

rado especificamente para se obter produções desse fonema; e, por outro lado, 152 realizações do mesmo fonema, desta feita constantes em narrativas dos informantes visto que, na narrativa, segundo Tarallo (1999, p. 23), o entrevistado deixa de se preocupar em como dizer e passa a pensar no que dizer, favorecendo a naturalidade em sua fala.

Relacionadas aos fatores linguísticos, as duas hipóteses a seguir elencadas serão perseguidas na análise dos dados:

1 – para os dois primeiros grupos de fatores, *segmentos fonéticos antecedente e subsequente*, os fenômenos de variação deverão ocorrer, retomando pressupostos de Soares (2002, p. 42), em virtude da contiguidade de segmentos semelhantes do ponto de vista fonético.

2 – para o terceiro grupo, *tonicidade da sílaba*, espera-se que a variante [ñ], que exige maior força articulatória, esteja vinculada ao contexto tônico; em sentido contrário, espera-se que as outras variantes, mais relaxadas, ocorram nas posições átonas.

Para o quarto grupo, *classe de palavras*, serão consideradas as categorias verbos, adjetivos e substantivos, não se aventando hipóteses específicas.

## 2. O que é despalatalização

Tradicionalmente as consoantes são classificadas de acordo com quatro critérios, levando-se em conta: a) *modo de articulação*; b) *zona de articulação*; c) *papel das pregas vocais*; d) *papel das cavidades bucal e nasal*. Classificar os fonemas em português, num primeiro momento, até pode parecer uma tarefa simples, contudo, a diversidade de nomenclaturas e a imprecisão com que esses termos são usados dificultam sobremaneira tal tarefa. De modo geral, o fonema /ñ/ é classificado como nasal palatal sonoro.

O que caracteriza um fonema palatal é o lugar de articulação, sendo o articulador ativo a parte média da língua e o articulador passivo a parte final do palato duro (fonema de articulação primária).

Cagliari (1974, p. 161) refere-se à despalatalização como uma etapa da evolução do som palatal e afirma que o fenômeno se dá por meio do enfraquecimento do contato linguopalatal. Bergo (1986, p. 70) define o termo como um “fenômeno fonético de caráter individual ou regional que consiste em trocar-se um fonema palatal por um alveolar ou linguodental em consequência de não se apoiar devidamente a língua na abóbada palatina ao proferir aquele som”.

Na verdade, a definição de Bergo é restritiva, pois o fenômeno linguístico em questão tem maior alcance, implicando também o que é denominado na literatura específica de “iotização”, e, ainda, a ocorrência do zero fonético, ou seja, o apagamento completo da consoante. Mattoso Câmara (1977, p. 149) descreve a iotização (fenômeno decorrente da despalatalização) como a mudança “de uma vogal ou consoante para a vogal anterior alta /i/ ou para a semivogal correspondente ou iode”. Para o autor, a despalatalização e consequente iotização pode ter recebido influência do português crioulo, uma vez que “nos falares crioulos portugueses há a iotização das consoantes molhadas /li/ e /ni/; ex.: mulher > /muyé/, *Nhonhó* > *Ioiô*”.

Aragão (1992, p. 4) acrescenta que fenômenos linguísticos como a despalatalização são mudanças que ocorrem obedecendo à “necessidade de rapidez e facilidade de articulação aliada ao relaxamento na articulação, ao descompromisso com o falar ‘correto’ e à falta de conhecimentos básicos da língua”.

Aguilera (1999, p. 158) trata desse processo, apresentando o parecer de pesquisadores como Nascentes (1953), Penha (1972), Mattoso Câmara (1979 e 1981), Elia (1979), Jota (1981) e Melo (1981). A autora constata não haver consenso quanto à nomeação do processo, pois enquanto alguns autores o consideram uma despalatalização, outros o conceituam como uma iotização. Para ela, o que ocorre é uma iotização ou uma semivocalização (e não uma vocalização, pois o iode é uma semivogal), descartando a possibilidade de uma despalatalização, pois o iode é palatal também. No decorrer de seu estudo, Aguilera afirma que esse processo é “um traço predominante na fala rural ou inculta que se expande por todas as regiões brasileiras como se pode documentar pelos atlas já publicados”.

Finalizando, uma explicação de cunho fonético tem sido, em paralelo com as explicações e teorias apresentadas acima, utilizada para explicar as causas dos fenômenos: trata-se de um “afrouxamento” de articulação, o que na fonética é classicamente denominado “lei do menor esforço”, ou seja, uma articulação é substituída por outra que exige menos dos órgãos fonadores envolvidos. Simões (2006, p. 72) define a lei do menor esforço como “o favorecimento da simplificação articulação” e Messias (1999, p. 72, 2007, p. 9) aborda o assunto como “estratégias para facilitar a tarefa da articulação”.

### 3. Metodologia

No total, entrevistamos 72 pessoas, 36 homens e 36 mulheres. Para a composição da amostra, levamos em conta, conforme anunciado na Introdução, elementos linguísticos, ou seja, o contexto fonético precedente, o contexto fonético subsequente, a tonicidade da sílaba e a classe das palavras em que o fonema se encontrava.

Para calcular o número total das palavras pertencentes ao *corpus*, deve-se multiplicar o número de perguntas do questionário, 58, pelo número de informantes, 72, o que dá um total de 1.800 produções. Entretanto, algumas perguntas não foram respondidas com a palavra esperada, reduzindo-se o *corpus* para 1.730 produções de /ñ/.

No que se refere à narrativa, foi dito ao entrevistado que ele deveria falar sobre o seu bairro, abordando itens como formação do local, saneamento básico, escolas, postos médicos etc. Contudo, observamos, durante a realização da pesquisa, que as ocorrências não seriam suficientes para um estudo satisfatório. A narrativa de um informante, por exemplo, contém 2.264 palavras, das quais apenas 23 apresentam os fonemas ora sob análise, o que representa pouco mais que 1% do total de vocábulos. Esse fato justifica a utilização do QFL em detrimento das narrativas. No entanto, as narrativas, embora com muito menor número de ocorrências, foram utilizadas como parâmetro de validação dos dados encontrados naquele questionário.

Quanto aos entraves da pesquisa, inicialmente constatou-se a dificuldade em encontrar informantes com perfil para preencher a faixa A (18-35 anos) com escolarização nível 1 (0-4<sup>a</sup> série), pois, hoje em dia, dificilmente são encontradas pessoas jovens analfabetas ou com baixa escolarização. Similarmente, também foi difícil encontrar pessoas que se encaixassem na faixa C (a partir de 54 anos), com nível de escolaridade 3 (superior completo ou em andamento), uma vez que o acesso ao ensino superior só começou a crescer, no Estado do Acre, a partir das duas últimas décadas.

#### 4. *Influência de fatores linguísticos na realização de /ñ/*

Para início da análise, foram contados os números de produções que continham as variantes do fonema /ñ/, resultando num total de 1.730. As variantes encontradas são: nasal palatal [ñ]; nasal palatoalveolar seguida de semivogal [ñy]; nasal alveolar seguida de semivogal [ny]; iotização [y]; apagamento [ø]. Exemplos de palavras constantes do corpus são: banha, sonho, dinheiro, com a ocorrência de [ñ]; manhoso, banheiro, manhã, com [ñy]; vergonha, fanho, sonhador, com [ny]; senhor, lenha, fronha, com [y]; focinho, ninho, carinhosa, com [ø].

Percebe-se que a variante [ñ], considerada de maior prestígio social, apresentou alto índice de ocorrências (824 realizações, 47.6% do total); vieram em seguida, o apagamento [ø] (380 realizações, 22% do total) e a iotização [y] (377 realizações, 21.8% do total). As variantes [ny] e [ñy] apresentaram um percentual menor (105 realizações, 6.1% do total, e 44 realizações, 2.5% do total, respectivamente). De modo geral, do total de 1730 realizações, 906 (52.4%) sofreram algum tipo de transformação e 824 (47.6%) continuaram com o caráter palatal.

As primeiras rodadas para a análise de /ñ/ revelaram a ocorrência de *knockouts*, de forma que as variantes foram restringidas a três, tendo-se amalgamado [ñ], com [ñy], representado agora por [ñ]; [y] com [ø], representado por [y].<sup>1</sup> Após os agrupamentos, o *corpus* ficou

---

<sup>1</sup> A variante [ny] não sofreu amalgamação.

composto por 1704 vocábulos e as rodadas foram realizadas com base nessas junções.

Houve três *knockouts* no grupo de fatores linguísticos do *contexto antecedente*, tornando-se necessária a retirada dos segmentos [o], [e], [a], visto que, diante desses fonemas vocálicos, não ocorreu nenhuma despalatalização ou outra alteração qualquer relativa à pronúncia de /ñ/. Contudo, cabe destacar que essa reorganização dos dados não alterou os percentuais apresentados inicialmente.

Exemplos de palavras nesses casos, que fazem parte do *corpus*, são: *farinheira*, *senhor*, *fronha*, *banho*.

Os *contextos antecedentes* que favoreceram a produção de /ñ/, são, por ordem de importância, os segmentos vocálicos [ê] (.622), [û] (.579), [ã] (.554) e [õ] (.499). Embora o peso relativo deste último contexto não tenha atingido a marca dos 500, ele está muito próximo a isso, não podendo, portanto, ser considerado desfavorável. Restou como único segmento desfavorável o [ĩ] com o peso relativo .415, devendo-se, entretanto, notar, que esse peso não é excessivamente baixo se comparado aos apresentados em outras variantes (por exemplo, .139 para a variante [ñy]. Isso significa que, de forma geral, a permanência de [ñ] mantém certa homogeneidade entre os cinco segmentos vocálicos antecedentes.

Os contextos que favorecem o surgimento da variante [ñy] são, em ordem decrescente como os apresentados para a variante [ñ], os seguintes: [û] (.953); [õ] (.829); [ã] (.679) e [ê] (.589). Apenas o [ĩ] apresenta um índice abaixo, (.139).

Por último, a variante [y] é favorecida pelo segmento vocálico [ĩ] com um peso bastante significativo (.652). Os segmentos [ã], [õ] e [ê] também são elementos positivos com os índices .460, .448 e .407, respectivamente. O contexto negativo é o [û] com índice probabilístico notadamente baixo (.058).

A partir desses dados, observa-se que o processo concernente às realizações aponta para um condicionamento devido ao ambiente vocálico antecedente, das seguintes formas:

- [ɲ] está relacionado aos segmentos médio anterior, alto posterior,baixo, e médio posterior;

- [ny] está relacionado aos segmentos alto posterior, médio posterior, baixo, e médio anterior;

- [y] está relacionado aos segmentos alto anterior, baixo, médios posterior e anterior.

Fica clara a impossibilidade do agrupamento de todas as tendências em torno de um traço específico dos segmentos vocálicos que exercem a influência, a altura, a anterioridade ou posterioridade desses segmentos. A resultado semelhante chegou Soares (2002, p. 58) em seu estudo sobre o falar de Marabá (PA). No entanto, em relação aos dados acima apresentados, algumas constantes podem ser observadas:

- os segmentos vocálicos médios anterior e posterior, bem como o segmento vocálico baixo apresentam altos índices probabilísticos para todas as variantes. Disso poder-se-ia inferir que os condicionantes de tais variantes estão relacionados também a outros fatores;

- o segmento vocálico alto posterior apresenta altíssimo índice para a variante [ɲy], bastante alto para a variante [ɲ] e, por outro lado, baixíssimo índice para a variante [y], o que pode ser indício de que, efetivamente, este segmento serve de condicionante para a primeira e segunda variantes e atua negativamente em relação à terceira;

- o segmento vocálico alto anterior atua fortemente para o surgimento da variante [y] e também, embora com menos força, para a produção da variante palatal [ɲ]. É inexpressivo quando se trata da variante [ny].

Quanto à relevância do contexto antecedente, os dados gerados pelo VARBRUL foram:

- [ɲ], *significance* 0.000, *input* 0.501;

- [ny], *significance* 0.000, *input* 0.029;

- [y], *significance* 0.000, *input* 0.424.

O contexto antecedente se mostrou relevante para a aplicação da regra em relação às variantes [ɲ], [ny], e [y], pois elas apresentaram

significância 0.000, importando dizer que este grupo de fatores linguísticos favorece a regra variável.

No tocante ao *contexto fonético subsequente*, têm-se como exemplos do *corpus* analisado as palavras *manha, sonhador, amanhã, manhosa, carinhoso, sonho, dinheiro*. Os dados obtidos indicam que a variante nasal palatal [ɲ] é favorecida pelos segmentos vocálicos baixos [a] átono final, [a] não final e [ã] com os pesos relativos respectivos .469, .568, .646; pelas médias posteriores alta e baixa, [o] (.565), [ó] – (.610), bem como pelo segmento vocálico alto posterior [u] (.447) e pelo ditongo (.448). Observe-se a proximidade desses números, repetindo a situação concernente a [ɲ] nos dados anteriores.

A variante [ny] também é favorecida, em primeiro lugar, pelos segmentos vocálicos baixos [a] átono final (.643), [a] (.727), [ã] (.507) e, em seguida, pelo segmento alto posterior [u], este com o maior índice probabilístico (.721). As vogais médias [o] e [ó], assim como o ditongo, exercem influência negativa.

No que se refere à terceira variante [y], os dados mudam um pouco. Desta feita, é o ditongo o elemento que favorece mais fortemente com um peso de .603, seguido pela vogal baixa [a] átona final (.521), pela alta posterior [u] (.514), pela média alta [o] (.491) e pela média baixa [ó] (.443). Favorecem menos fortemente as vogais baixas oral e nasal [a] (.384) e [ã] (.367).

Comparando estes dados aos de Soares (2002, p. 58-59), notam-se pontos coincidentes e divergentes. Entre os primeiros está a influência das vogais baixa e alta na realização de [ɲ]. Entre os segundos está a influência negativa, detectada por essa autora, das vogais médias anteriores e posteriores bem como do ditongo sobre a mesma variante.<sup>2</sup>

Agrupando os dados, como foi feito para o contexto antecedente na tabela anterior, são obtidos os seguintes elementos que resumem a situação da influência dos contextos subsequentes:

---

<sup>2</sup> Para os outros dados encontrados por Soares, ver sua dissertação de mestrado (2002, p. 58-59).

- [ñ] relaciona-se aos segmentos vocálicos baixos [a] átono final, [a] não final, [ã], aos segmentos médios (alto e baixo) posteriores [o] e [ó], – ao segmento posterior alto [u] e ao ditongo;
- [ny] também se relaciona aos segmentos vocálicos baixos [a] átono final, [a] não final e [ã]; e, ainda, ao segmento alto posterior [u];
- [y] relaciona-se à vogal baixa [a] átona final, ao ditongo, à vogal alta posterior [u], às vogais médias altas posteriores [o] e [ó].

Todos esses elementos permitem os seguintes agrupamentos, que não levam, entretanto, como na tabela anterior, a uma visão clara de como as variantes atuam, isto é, que agrupamentos existiriam em função da natureza anterior, posterior e altura das vogais.

- as vogais baixas atuam fortemente com todas as variantes. Mesmo no caso da terceira variante, caso em que [a] e [ã] apresentam os menores índices, não podem ser descartados quando comparados aos demais índices relativos a esta variante;
- as vogais médias posteriores, tanto a alta quanto a baixa, atuam fortemente para o surgimento de [ñ] e de [y]. São inexpressivas para a produção de [ny];
- a vogal alta posterior age com força nos três casos;
- por último, o ditongo atua significativamente na produção de [ñ] e de [y] e de forma muito fraca para [ny].

Foram geradas pelo programa os seguintes dados relativos ao grupo de fatores subsequentes:

- [ñ], *significance* 0.000, *input* 0.501;
- [ny], *significance* 0.000, *input* 0.042;
- [y], *significance* 0.000, *input* 0.437.

Assim como o contexto antecedente, o grupo dos segmentos subsequentes apresentou-se importante para a aplicação da regra variável em relação às três variantes [ñ], [ny] e [y], já que os níveis de

significância gerados foram os mais positivos possíveis para as três variantes (0.000).

No que se refere à *tonicidade da sílaba* em que se encontra /ñ/, apresentam-se os seguintes exemplos de vocábulos constantes do *corpus*: na sílaba tônica, *fanhoso*; na sílaba pretônica, *sonhador*; na postônica, *focinho*.

Na ausência de *knockouts*, não houve agrupamentos de categorias. A sílaba tônica é um fator favorável à preservação de [ñ]; neste caso com o índice probabilístico .557. Entretanto, a realização iotizada também alcançou um índice bastante expressivo, .486, o que faz cair por terra a premissa de que haveria grande concentração para [ñ], muito distanciada das articulações despalatalizadas.

A sílaba pretônica favorece a variante [ny] (.719), em seguida [ñ], (.510) e [y] (.437).

A sílaba postônica, por sua vez, também favorece em primeiro lugar a variante [ny] (.658), em seguida, [y] (.514) e [ñ], (.460).

De acordo com os dados estatísticos, o fator tonicidade exerceu a seguinte relevância quanto à aplicação da regra:

- [ñ], *significance* 0.001, *input* 0.504;

- [ny], *significance* 0.000, *input* 0.047;

- [y], *significance* 0.299, *input* 0.436.

Os dados probabilísticos indicam que as variantes [ñ] e [NY] são favorecidas pelo fator tonicidade, com *significance* 0.001 e 0.000, respectivamente. Por sua vez, não se pode afirmar que a tonicidade exerça influência para [y], uma vez que a significância foi bastante negativa (0.229).

No que concerne à *classe gramatical da palavra*, as variantes foram reunidas em três grupos, substantivo, verbo e adjetivo. Exem-

plos desses grupos, que fazem parte do *corpus* analisado, são, respectivamente, *vizinho*, *sonhar* e *fanhoso*.

Nota-se, em primeiro lugar, que os substantivos representam a maior quantidade do total de palavras (1.326 ocorrências). Relembre-se a explicação disso reside na estrutura do questionário, cujas perguntas favoreciam os substantivos como respostas. Em termos probabilísticos, verifica-se que os verbos e adjetivos possuem maior aplicabilidade da regra para a manutenção da palatal [ɲ], neste caso, com pesos relativos de .516 e .500, respectivamente. Para a variante [ny], os pesos mais significativos são referentes aos verbos (.687) e substantivos (.520). A variante [y] apresenta maior incidência para a aplicação da regra variável nas classes dos substantivos e dos adjetivos, ambos possuindo o mesmo peso relativo (.500).

O grau de *significance* apresentado pelo grupo classe de palavra foi: [ɲ] = 0.787, [ny]=0.286, [y]=0.936. Isso significa dizer que este grupo de fatores linguísticos, na análise binomial do VARBRUL, não se apresentou relevante para a aplicação da regra variável em relação a todas as variantes.

As narrativas, conforme já mencionado, apresentaram um número bastante reduzido de dados. Da junção de todas as produções resultaram 152 realizações do fonema /ɲ/, perfazendo um total de 232 ocorrências, o que em termos estatísticos é um número irrisório.

Apesar de não passar por tratamento estatístico, consideramos importante mencionar aspectos gerais a respeito do *corpus*, colhido por meio das narrativas. Para ilustrar algumas ocorrências, temos alguns exemplos: tenho [têyu]; minha [miña], [mĩnya]; cozinha [ku-zĩnya].

No total, foram 91 casos de apagamento do fonema, 29 de [y], 27 de [ɲ], 4 de [ĩy].

## 5. *Considerações finais*

Este trabalho se restringiu à apresentação da influência de alguns fatores linguísticos na realização do fonema nasal palatal, na fala de informantes do município de Rio Branco (AC). Futuramente, deverá ser vista a influência dos fatores extralinguísticos e realizada a comparação com os resultados obtidos para a lateral palatal em estudo já realizado. Ainda, consta nos projetos do Centro de Estudos do Discursos do Acre (CED-AC) a proposta para o exame das atitudes linguísticas em relação às variantes das duas consoantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Um estudo geolinguístico da iotização no português brasileiro. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.), *Português no Brasil: estudos fonéticos e fonológicos*. Londrina: UEL, 1999.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. A despalatalização e iotização no Atlas Linguístico da Paraíba. Rio de Janeiro, Niterói: *4º Encontro Nacional de Fonetica e Fonologia*, 1992.

BERGO, Vitorio. *Pequeno dicionário brasileiro de gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CAGLIARI, Luís Carlos. *A palatalização em português: uma investigação palatográfica*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 1974.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

MESSIAS, Lindinalva. *Les consonnes orales du portugais du Brésil. Analyse segmentale et perceptive de la sonorité et de l'assimilation*. Tese (doutorado). França, Strasbourg: Universidade Marc Bloch, 1999.

\_\_\_\_\_. Assimilação consonântica de ensurdecimento: teste de 3 fatores condicionantes na fala de 8 informantes do Acre. *Revista Letra Magna*. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura – ano 4, nº 06, 1º semestre 2007.

SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre a fala e a escrita*. São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, Eliane Pereira Machado. *Variações dos fonemas palatais lateral e nasal no falar de Marabá-PA*. Dissertação de mestrado. Belém: UFPA, 2002.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.